

Microcosmos da opressão



Improviso desenvolve integração, afetividade do grupo e o poder da interpretação de imagens

Movimento de Artistas de Grupo se amplia

Ontem, durante o lançamento do 5º Fórum Social Mundial, também começou a ser distribuído um manifesto, chamando para a consolidação de um Movimento de Artistas de Grupo, em fase de formação em Porto Alegre. A ideia é discutir as motivações da arte e as dificuldades de trabalho da classe de artes cênicas porto-alegrense.

Uma das pautas é a continuidade do Fumproarte, que, segundo boatos, estaria em fase de tratativas para ser substituído por uma lei de incentivo municipal. Em síntese, o Movimento quer a soma de projetos; não perder o que está consolidado. O próximo encontro está marcado para o dia 2 de fevereiro, às 20h, na Terreira da Tribo (Dr. João Inácio, 981).



Formação no Ferrinho, do bairro Humaitá

FOTOS ACERVO CARAVANE THÉÂTRE/VIDEOLACIÓUS

Helio Barcellos Jr.

Especializado em Teatro Fórum, que utiliza as técnicas do Teatro do Oprimido, desenvolvidas em perspectiva mundial pelo diretor brasileiro Augusto Boal desde a década de 1960, o grupo francês Caravane Théâtre faz hoje a primeira de uma série de apresentações no 5º Fórum Social Mundial, às 19h, no Largo Glênio Peres. " Fizemos questão de vir a Porto Alegre, porque é aqui que as coisas estão acontecendo", destaca o diretor do grupo, Jean Pierre Besnard. No ano passado, o grupo também participou do Fórum Social na Índia. Besnard conheceu Boal há 20 anos, na França.

Formado por seis integrantes, incluindo a atriz Aude Beaudoin e o ator Claude Dezothez, divulgador de técnicas de clown que incentivam a formação de um ator social, o Caravane Théâtre tem uma trajetória marcada por apresentações itinerantes e interativas. Seus integrantes vivem no Sul da França, suas moradias formam uma distância de 350 quilômetros, conta Besnard, mas há cinco anos eles se encontram para trabalhar e para viajar a países como Espanha, Itália, Holanda, Rússia, Romênia e Uruguai.

A interatividade é a característica fundamental do Teatro Fórum, pois é permitida a entrada do espectador em cena para mudar os rumos da ação. Ele pode assumir a identidade de um dos personagens, inclusive vestir seu figurino. Os roteiros são construídos a partir da exposição de situações conflituosas ou insatisfatórias sobre os problemas dos seres humanos. O método permite que estes problemas sejam resolvi-

dos em cena. Um animador/ator incentiva o debate, na intenção de provocar a análise, a compreensão e a transformação da realidade.

Para Besnard, os temas mais comuns do Teatro Fórum do grupo giram em torno da educação e da saúde. "São assuntos que encontram repercussão no mundo todo, como Aids, novas tecnologias e produtos transgênicos", diz. "A criação é feita em conjunto; todo o grupo escolhe os temas pertinentes de sua comunidade", explica.

Além do grupo, o elenco das apresentações no Fórum Social Mundial também é composto por alunos do Teatro Popular da Terreira da Tribo, integrantes da oficina de teatro da Descentralização do bairro Humaitá e pela Tribo de Atuadores Oi Nóis Aqui Traveiz. É a própria Terreira da Tribo que sedia uma das três oficinas que o grupo vem desenvolvendo na Capital Gaúcha.

O Caravane chegou ao Estado no começo de janeiro (até então trabalhou com o grupo Saluarte, em Rio Grande), e desde os dias 18 ministra duas oficinas no Grêmio Cultural e Esportivo Ferrinho, do bairro Humaitá. Lá também se realiza a oficina de teatro, via Descentralização da Cultura da prefeitura, coordenada pelos atores Paulo Flores e Tânia Farias, do Oi Nóis. O grupo está ensaiando a peça *A Invasão*, de Dias Gomes.

Além da apresentação de hoje, o grupo vai encenar seu Teatro Fórum no sábado, às 11h30min, na Feira Ecológica (da José Bonifácio) e às 19h no Acampamento da Juventude no território que o FSM ocupa na orla do Guaíba. No domingo, às 19h, a apresentação será na Usina do Gasômetro.

Encenação discute e resolve problemas

Conforme a apresentação realizada ano passado pelo Caravane Théâtre, no Fórum Social da Índia e registrada em vídeo, o Teatro Fórum do grupo é roteirizado a partir de uma série de representantes dos oprimidos. Há uma espécie de púlpito, como explica o diretor Jean Pierre Besnard, em que se reúnem as classes dos privilegiados, representantes do Banco Mundial, da Ordem do Comércio, da polícia e dos mafiosos; todos representados por bonecos.

Eles fingem assistir a uma espécie de desfiles de personagens, que mostram desde um cientista que vive de fazer pesquisas, mas é incapaz de fazer algo concreto pela sociedade, a um padre que mistura várias religiões, mas não ajuda

a população em nada. A cena privilegia as classes menos favorecidas economicamente. Entre outros, surge uma prostituta desinformada que joga a camisinha no lixo; representantes da Cruz Vermelha cuidando de doentes de Aids, camponeses convencidos a investir em transgênicos, pois lhes contaram que vão ficar ricos, crianças africanas trabalhando.

Enquanto os bonecos burgueses jogam confetes para distrair a atenção do público, uma cortina é colocada para separá-los do povo, que pode continuar assistindo o que ali acontece, mas como se estivesse em frente à tevê. Quando o primeiro espectador entra em cena, sua primeira atitude é tirar a cortina, para abrir os olhos de todos.



Besnard, do Caravane Théâtre, explica método do Teatro Fórum

JOÃO MATOS/AC